



**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA
I FAZENDO ARTE NORTE

**SANTO DAIME EM PARINTINS:
PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES NO CAMPO DA HISTÓRIA**

GT 2: RELIGIÕES DA NATUREZA,
ORALIDADE E SABERES CULTURAIS

Pasquale Bruce de Figueiredo¹

¹ Acadêmico no curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: daynara_souza@hotmail.com.

Introdução

O presente artigo vem ser construído através de muitos questionamentos sobre uma bebida utilizada à milênios, que é muito conhecida antes da década de 20 com o nome de Ayahuasca, pois é um termo quíchua conforme apontam alguns autores, e vem a ter como significado para o português “cipó das almas”, já algumas religiões originárias da Ayahuasca no caso o Santo Daime utiliza o termo vinho das almas.

Falar de um tema muito diversificado e uma tarefa desafiadora devido ao acesso de informações muito limitado, mas pela ausência de informações foi que resolvi levantar a pesquisa, pois participei da Doutrina Santo Daime a mais de oito anos, e não só eu como muitos dos participantes não tinham ou não tem a maioria das informações aqui encontradas.

Além das observações que foram feitas nos períodos presenciais de minha participação, procurei fazer pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema procurando trabalhos acadêmicos, livros e sites de igrejas expostos na internet que apontaram informações para fazer um cruzamento das mesmas, além destas fontes foram feitas entrevistas apropriando-se da metodologia da História Oral, para traçar a trajetória da bebida Ayahuasca na cidade de Parintins.

Para mostrarmos o ponto principal da pesquisa foi necessário fazer um contexto histórico que mostrara suas iniciações e seus processos de construção, retratamos também as divisões que aconteceram dentro de determinados grupos, tanto nos primórdios da Doutrina Santo Daime quanto no processo local, e procuramos expor o máximo de entendimento sobre suas separações e os motivos que ocasionaram estes momentos. Pois para mostra a divisão das vertentes relatamos as diferenças entre os rituais pois cada uma das linhas ritualísticas tem um entendimento.

Mencionamos também localizações que achamos mais eloquentes para situarmos o período da trajetória da bebida para chegar em Parintins, isso não significa que esta trajetória ocorreu direcionada somente a Parintins, pois o artigo mostra o processo de constituição da bebida na cidade citada, mas sabe-se que a Doutrina atravessou os oceanos e hoje percorre em quase todo mundo, foi neste processo expansionista que chegou a Parintins, situada a mais 300 Km de Manaus de onde seguramente afirmamos que foi de onde percorreu esse processo.

No decorrer da pesquisa, não existiu impedimentos em acessar as fontes, como as igrejas que nas visitas, sempre deram acesso e auxílio para elaboração do trabalho, instruindo sempre como chegar a determinadas informações que foram essenciais para a construção do trabalho. Não houve oposição dos praticantes a relatar sobre o processo de constituição da bebida sacramental utilizada nesta Religião e/ou Doutrina, que através deste artigo o leitor possa fazer sua

análise e criar sua própria opinião, pois para mim ainda não atribui um entendimento sobre o ponto mencionado, pois para alguns membros seria Religião e para outros Doutrina.

Independente se alcançarem um discernimento vejamos como decorreu este processo, traremos duas questões para começarmos a apresentar nossa viagem que decorreu por intermédio da trajetória do Santo Daime.

1. Mitos da bebida Ayahuasca.

Para podermos fazer um contexto histórico sobre o uso da Ayahuasca em rituais religiosos, nos baseamos em dois mitos:

- O primeiro nos mostra como deu-se o início da bebida que é utilizada no ritual do Santo Daime.
- O segundo mostra onde nasceu a Doutrina Santo Daime, e quem foi seu criador.

De um lado, o mito do tempo do Rei Salomão e de outro, a história de Raimundo Irineu Serra sendo o principal responsável do desenvolvimento da Doutrina. Segundo Eliade (1986), quando se conhece sobre a origem dos mitos, não se aprende simplesmente como foi seu processo de existência, ou onde possam ser procurados para ser estudados, mas aprende-se seus segredos, que nos dão melhores transparências sobre suas existências, até mesmo quando são extintos, mostrando seus processos de construção ou de extinção.

A doutrina da floresta, como é chamada por membros da doutrina do Santo Daime, utiliza-se da Ayahuasca em seus rituais religiosos, o uso da Ayahuasca para fins ritualísticos vem desde os primórdios, não existe comprovações científicas que aponte com clareza em que época ocorreu o surgimento da bebida milenar.

Segundo Marcial Oliveira em seu livro, *Minha Viagem ao Centro do Daime* em sua 1ª edição (1993), ele vem contar suas trajetórias que marcaram sua vida, dando um novo sentimento, devido ao uso da bebida sacramental.

Nessa experiência ele vem nos apontar que, a Ayahuasca surgiu durante o império do Rei Salomão, considerado o rei da ciência e da sabedoria, dentro da doutrina Daimista,² pois o mito da criação da bebida e oriundo de seu reinado, segundo o autor originou-se na tribo do rei, considerada muito organizada e bem sucedida, existia uma misteriosa mulher, conselheira do Rei Salomão, que desfrutava de grande entendimento perante decisões difíceis, e em momentos deli-

² Membro da religião do Santo Daime, filiado na igreja que frequenta.

cados. A conselheira era muito solicitada, seria ela uma das mais sábias de seu reino, a qual se chamava Oaska. Quando Oaska morreu, e foi sepultada, algo muito estranho acontecera em seu túmulo, nasceu uma espécie de planta (arbusto) desconhecida por todos na época. Como não havia conhecimento da espécie Salomão então batizou o arbusto, com nome de Oaska.

Um dia o rei determinou a seu principal chefe militar, Tiouaco, que bebesse do chá das folhas de oaska. Ao fazê-lo, Tiouaco entrou nos domínios da Força e obteve as revelações, vindo, porém, a morrer ainda dentro da força. (OLIVEIRA, 1993 p. 97).

Como a morte de Tiouaco ocorreu pela ingestão do chá feito da planta que nasceu do túmulo de Oaska, o rei então ordenou que ele fosse enterrado ao lado do túmulo de Oaska, novamente o inesperado aconteceu, o rei percebeu que algo estranho teria acontecido novamente, era um cipó com característica diferenciada e desconhecida, que surgira do túmulo de Tiouaco, logo o Rei o batizou com o nome de Tiouaco.

Alguns tempos depois, por inspiração, Salomão preparou um chá com ambas as plantas e ordenou que Caiano, sucessor de Tiouaco no exército do soberano, ingerisse-o. nascia assim o primeiro oaskeiro e estava criada a União do Vegetal (OLIVEIRA, 1993 p. 97).

Assim surgia a bebida, cujo nome é conhecido como Ayahuasca, isso antes da cristianização da bebida, que teve seu processo de ressignificação na década de 20, pois esta contém quatro elementos que são: a água, o fogo, o cipó e a planta que assim configuram-se no chá, após a junção deste elementos, e é utilizado na doutrina do Santo Daime.

Segundo (Varella 2005) do ponto de vista histórico, o que sabemos é que tribos indígenas do Peru, México e Equador utilizavam essa bebida como forma de condução espiritual para entrar em contato com seres espirituais e para prever profecias futuras, e também praticar o curandeirismo em meio as tribos no caso de doenças.

Existem outros seguimentos religiosos que fazem o uso da Ayahuasca em seus rituais, mas não vamos enumerá-lo aqui.

O cipó é conhecido como Jagube³ ou Mariri cujo nome científico é (*Banisteriopsis caapi*) e a planta que produz a folha para junção, é conhecida como Rainha⁴, ou Chacrona sendo seu nome científico (*Psychotria viridis*).

³ O "cipó jagube" (*Banisteriopsis caapi*) conteria a "energia masculina" e a "força" do universo, também identificado com Deus, Pai e Criador de tudo quanto existe (PELÁEZ, 1994. p. 42).

⁴ a "folha rainha" (*Psychotria viridis*) seria depositária da "energia feminina" e da "luz" da natureza, princípio também identificado com a Mãe, a Virgem Maria (PELÁEZ, 1994. p. 42.).

1.1. Iniciação do mestre Irineu e a recriação do uso da bebida

O Santo Daime teve sua iniciação pelas mãos de Raimundo Irineu Serra, chamado de Mestre Irineu, segundo relatos dos adeptos antigos da doutrina. Raimundo Irineu Serra nasceu em Vicente Ferré no Maranhão no dia 15 de dezembro de 1892, filho de descendentes de escravos, sua mãe era Dona Joana Assunção Serra e seu pai Sancho Martinho Serra, a sua pele negra era um traço muito visível na aparência física de Irineu.

Conforme Sandra Lucia Goulart, em sua obra. *A História do Encontro do Mestre Irineu com a Ayahuasca: Mitos Fundadores da Religião do Santo Daime*, que busca mostrar o surgimento da doutrina e evidenciando seu principal percussor. Faz uma análise sobre mitos que estão ligados ao contexto histórico do surgimento da doutrina, segundo Goulart. Mestre Irineu chegou ao estado do Acre por volta de 1912 e morou em Xapuri por aproximadamente dois anos, depois mudou-se para Brasileia, onde recebeu uma proposta de trabalho de um órgão federal para delimitar as fronteiras entre o Brasil, Peru e a Bolívia, onde residiu por três anos. Em virtude do convite teve que mudar-se para Sena Madureira onde passou um período e depois voltou a trabalhar com extração do látex, como já havia trabalhado período anterior.

Em 1920, mudou-se para Rio Branco, tendo ingressado na guarda territorial, corporação onde permaneceu até 1932, quando deu baixa com a graduação de cabo. De acordo com vários relatos, foi ainda em Brasília que ele soube da existência da bebida denominada ayahuasca (GOULART, 1996, p. 01).

Como salienta Goulart (1996), foi em Brasileia, que um amigo muito próximo e compadre de Mestre Irineu, chamado Antônio Costa, relatou sobre o uso da bebida, instruindo a ingerir a bebida, pois existia na fronteira do Brasil e Peru um senhor que era Ayahuasqueiro.

São muitas versões da iniciação do Mestre Irineu com o chá, vejamos uma em que mostra características muito peculiares a de Goulart, mas sempre dando mesmo sentido de iniciação.

Foi na cidade de Cobija, na Bolívia, que conheceu os irmãos Antônio Costa e André Costa que, por coincidência, eram seus conterrâneos. Estes lhe falaram pela primeira vez da bebida, que a haviam conhecido por intermédio de um caboclo peruano de nome D. Crescêncio Pisango, também conhecido por Huascar. Huascar era um antigo rei inca que passava seus conhecimentos para Pisango. Convidaram então o Mestre para participar de um ritual com ayahuasca. (Texto extraído da página da Igreja Céu do Gamarra na internet).

Ou seja, Pisango ou Huascar como queira usar, sabia fazer o preparo do chá e tinha grande conhecimento sobre a bebida, ele era uma entidade, não era visto como um simples usuário da

bebida, mas o principal instrutor na preparação do chá de Ayahuasca.

Para Mestre Irineu tomar a Ayahuasca pelas mãos dos indígenas peruanos não seria uma tarefa difícil, pois seus amigos e irmãos Antônio Costa e André Costa já fazia o uso, logo não haveria dificuldades para que isso acontecesse.

Porém quando Mestre Irineu toma a bebida coisas inesperadas acontecem, coisas jamais imagináveis. Conforme descreve a Revista do Centenário citada por Goulart:

Eles apagaram as luzes e, ao invés de chamar “Meu Deus!”, eles chamavam era pelo Cão. Mas apareceu foi um cemitério. Eram dez, eram 20, eram mil, eram 600 mil cruces. Quanto mais chamavam, mais apareciam. “Mas, não pode ser, pensou, isso não é nada do Cão”. O Cão não gosta de cruz. Eu chamo por ele e vem a cruz (...) (*apud* GOULART, 1996, p. 9).

É com uma vasta revelação de entidades e manifestações místicas que neste momento Mestre Irineu conhece a Ayahuasca e muda o conceito sobre a personalidade da bebida. Mestre Irineu não teve as mesmas visões quanto os outros que ali estavam fazendo o uso da bebida, quando Irineu Serra estava sobre efeito da Ayahuasca, ele não vê o “Cão”, mas sim, seres que associam-se ao divino, a luz, a sabedoria e iluminação, sobre as impurezas da vida terrena. Há relatos que Mestre Irineu esteve, espiritualmente, em várias dimensões e em vários lugares da terra, ou seja, além de Mestre Irineu ter uma visão diferente sobre a bebida, ele teria adquirido uma grande sabedoria e a missão para conduzir o uso da Ayahuasca, e ainda teria alcançado sua iluminação teria então feito uma viagem astral.

Então o caboclo Pisango explicou ao Mestre Irineu que só ele tinha condições de trabalhar com aquela bebida e que ninguém mais conseguia ver o que ele via com a ayahuasca. (Texto extraído da página da Igreja Céu do Gamarra na internet)

Na segunda vez que Mestre Irineu teve contato com a bebida, houve uma revelação, a aparição de uma entidade que, segundo a afirmação de Mestre Irineu, entregou a missão de expandir a doutrina para humanidade, esta por sua vez, revela-se a seu amigo Antônio Costa, o qual não teria contato com a entidade antes de tomar Ayahuasca com Irineu Serra. O fato está exposto na Revista do Centenário (1992, p. 18) como Goulart descreve.

Antônio Costa estava no quarto e ele na sala. Aí, o Mestre olhou a lua e abismou-se com ela. Antônio Costa, lá de dentro disse: Raimundo, aqui tem uma Senhora que quer falar contigo. Ela está com uma laranja na cabeça pra te entregar (...) Ela disse que seu nome é

Clara. E ela está te acompanhando desde o Maranhão. Ela disse também que na próxima sessão vai te procurar (...)

Esta entidade não teve contato anteriormente com Mestre Irineu, por isso a ansiedade do Mestre Irineu foi intensa, pois gostaria de saber quem era esta senhora, que o acompanhava há tempos. Como ficou marcado, no próximo encontro ela finalmente apresenta-se a ele.

Em uma noite de lua cheia, de quarta feira, segundo (GOULART, 1996) Irineu faz uso da bebida e a força da Ayahuasca provoca as mirações (como é chamado um dos efeitos colaterais causados pela ingestão da bebida), então acontece o encontro. Vejamos aqui o encontro de Mestre Irineu com a aparição da misteriosa mulher.

O que você está vendo? Estou vendo uma deusa (...) Então, você tem coragem de dizer que a ayahuasca é coisa do diabo? Você disse que é o Cão, Satanás? Não é não. O que você está vendo nunca ninguém viu. Você está dizendo que eu sou uma princesa, eu sou é uma Rainha Universal. Quem diz que a ayahuasca é o diabo não viu o que você está vendo (REVISTA DO CENTENÁRIO apud Goulart, 1996, p. 9).

Desta maneira é que Mestre Irineu, recebe a ordem de formar a nova doutrina, pois em seguida, a entidade ordena que ele passe por um período de oito dias dentro da mata, isolado, em jejum, comendo somente macaxeira cozida, nem poderia ver ou escutar a voz de mulher durante este período, para então receber de suas mãos, uma laranja que simbolicamente representaria o globo terrestre, para assim ter dominação sobre a humanidade.

Como Antônio Costa era da confiança do Mestre Irineu, a ele foi dado a tarefa de fazer o cozimento da macaxeira, e numa determinada hora este serviria a macaxeira, um dia Antônio Costa pensou em melhorar a refeição para o paladar do Mestre, adicionando sal, pois este estaria sensibilizado perante sua dieta, mas resolveu não interferir na instrução a ele repassada.

Pouco mais tarde Irineu chega e o questiona pelo fato de ele querer colocar sal em seu alimento, o que surpreende o amigo que o pergunta, como sabes que quis colocar sal na sua comida? E o Mestre então lhe responde, ela me contou, a Santa foi quem me falou, e peço para que não faça novamente. Nesse período, há relatos que ele foi muito testado, por vários tipos de provocações, para ver se realmente seria capaz de conseguir receber das mãos da entidade, a laranja que lhe fora prometida.

No oitavo dia, ela voltou a apresentar-se a ele, e assim entregou a laranja, com intuito de confirmar sua vitória, perante o desafio. Ela então acrescentou que ele iria aprender a cantar, e ele

falou que não sabia nem ler quanto mais cantar, pois suas músicas eram somente no assovio, então ela falou: “você vai parar de assoviar e vai cantar”.

Toda a Doutrina do Santo Daime está contida nos hinos e fundamentalmente se transmite através deles. Os primeiros foram "recebidos" pelo Mestre Irineu e no seu Hinário denominado "O Cruzeiro" estão os lineamentos essenciais deste culto (PELÀREZ, 1994, p. 39).

Mestre era analfabeto, só teve conhecimento da gramática, ainda muito fragmentada, dentro dos seringais, onde aprendeu a escrever seu nome e fazer poucas anotações, isso se tornou uma surpresa. “O Cruzeiro”⁵ possui cento e trinta e dois hinos, da doutrina Santo Daime, sobre os hinários vamos mostrar o significado mais na frente no presente artigo. Seu hinário, é considerado pelos adeptos um dos mais lindos e exemplar da doutrina, que traz ensinamentos e doutrinas referentes a conduta de vida.

Mestre Irineu foi o profeta fundador, segundo as versões correntes. Frequentemente desenvolveu o imaginário devoto daqueles que cultuam as revelações, das quais foi o mediador (SOARES, 1994, p. 06).

Mestre Irineu tornou-se um modelo para seus seguidores, ele deu um novo significado ao uso da bebida e passou a chama-la de Santo Daime, e também introduziu a participação das mulheres no uso da bebida, isso não significa que não se utilize mais o termo Ayahuasca para o determinado chá, em algumas culturas e seguimentos religiosos este nome permanece.

O que estaria sendo modificado não seria somente o uso da bebida mas seria a forma legítima da criação de um novo ritual religioso, a qual não era praticada por qualquer outra cultura. Desse modo a doutrina do Santo Daime busca sua identidade através de sua diferenciação, pois existem também rituais religiosos que se apropriam do uso bebida e que algumas vezes são associados ao mesmo contexto ritualístico da Doutrina do Santo Daime. Como aponta Maria Betânia Barbosa Albuquerque em seu livro o ABC do Santo Daime que traz uma classificação do IBGE no ano de 2002.

O Santo Daime e as outras religiões que usam Ayahuasca em seus rituais (Barquinha e União do Vegetal), fazem parte do grupo das chamadas “religiões ayahuasqueiras brasileiras”, que são classificadas pelo IBGE como tradições religiosas indígenas, possuindo pouco mais de 10 mil seguidores declarados: 0,01% de uma população de 170 milhões de brasileiros (IBGE, apud. ALBUQUERQUE, 2007).

⁵ Segundo (Gregorim 1991) e o hinário que deu origem aos demais cânticos da doutrina, seria ele a semente de todos os hinários.

Hoje o número é mais expressivo, pois, sua expansão tem alcançado muitos lugares, fazendo assim novos membros da religião. Mas vamos continuar com nossa linha de raciocínio sobre o encontro do Mestre com a Ayahuasca.

Ainda demorou um período, para Mestre Irineu, encarar a missão a ele colocada, mas acabou por aceitar para si a obrigação de fazer acontecer. Em seus primeiros trabalhos⁶ o número de participantes era muito pequeno, mas foi tomando força e sempre estavam chegando novos adeptos dispostos a ajudar.

Então Irineu Serra, Antônio Costa e seu irmão André Costa, fundaram um centro em Brasileia (Acre), ainda na década de 1920, chamado Círculo de Regeneração e Fé (CRF), mas alguns problemas levaram ao declínio do centro. Com objetivos de expandir o Santo Daime, o Mestre mudou-se para um bairro rural da cidade de Rio Branco, e no dia 26 de maio de 1930, realizou um “trabalho” em sua residência, mas foi muito recriminado, chegou a ter problemas com a polícia devido ocorrido mas não foi preso. E foi onde teve um melhor conhecimento sobre a bebida.

Nos anos seguintes Raimundo Irineu Serra foi desenvolvendo a doutrina, a partir de instruções recebidas durante suas experiências com o Daime e, em 1945, fundou o centro de iluminação Cristã Luz Universal- CICLU, conhecido também como Alto Santo (ALBUQUERQUE, 2007 p. 34).

Segundo Goulart o ex-governador Guiomar Santos, doou uma grande extensão de terras para Irineu, onde ele fundou o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU), e passaram a chamar a localidade de Alto Santo, assim ganhou muito respeito na região e tornou-se um homem muito querido por suas ações. Que tinha como finalidade curar pessoas através do seu desenvolvimento com a ayahuasca.

Com a expansão novos seguidores chegaram, dentre eles estava um senhor chamado Sebastião Mota de Melo. Que por motivos de saúde optou por procurar cura com Irineu Serra.

Entretanto, em um dado momento de sua vida adoeceu gravemente e partiu em busca de ajuda no centro do Mestre Raimundo Irineu, que já realizava trabalhos espirituais com o Daime. Sentindo-se curado, não teve dúvidas do poder do Mestre e da bebida que tomou. (ALBUQUERQUE, 2009, p.11).

O centro de Irineu estava ficando muito conhecido por praticar trabalhos com Ayahuasca, os anos se passaram e no dia 06 de julho de 1971, Mestre Irineu veio a falecer, a repercussão de

⁶ Termo usado entre os adeptos para o dia em que se realiza o ritual, que por sua vez tem o significado de trabalhar espiritualmente para eles.

sua morte foi imensa, foi decretado três dias de luto e o centro ficou nas mãos de Dona Peregrina⁷ e do Sr. Leôncio⁸, todos deram continuidade aos “trabalhos”, assim com o intuito de realizar o desejo do “Mestre”, muitos acabaram en-trando em contradição com algumas ideias, colocadas perante o centro, e optaram por formar novos grupos para conduzir a doutrina, dando-lhe uma ênfase com seus próprios entendimentos, mas não fugindo aos anseios colocados pelo propósito formal de seu principal fundador.

1.2. Padrinho Sebastião – o sucessor do Mestre

Quem teve um grande destaque, e levou a doutrina a vários lugares do mundo, foi o senhor Sebastião Mota de Melo, conhecido dentro da Doutrina, pelo seu grande carisma com que tratava a quem procurasse, dando sempre conselhos construtivos, foi lhe apropriado o termo de “Padrinho Sebastião”, pois este foi um grande seguidor do Mestre.

Era filho de um casal de cearenses, que assim como Irineu Serra, vieram para Amazônia devido a migração em busca de trabalho, no período da borracha, nasceu em meio a um seringal, em Monte Ligia no Alto Juruá (AM), no dia 07 de outubro de 1920, este desposava da senhora Rita Gregório de Melo, conhecida também como “Madrinha Rita”, devido as necessidades em que a família passava, teve que trabalhar com a extração do látex desde muito cedo, assim como o Mestre o Padrinho Sebastião, não teve incentivo e nem condições de estudar em uma escola pública ou particular, pois este só veio a ter contato com a leitura aos 50 anos de idade, mas não frequentou nenhuma escola.

O período em que não teve contato com o Santo Daime. Seu desenvolvimento mediúnico, teve participação importante, de um senhor chamado de Oswaldo como elucida Alverga:

[...] desde cedo demonstrou propensão para fazer viagens astrais e ter visões dos seres encantados da floresta. Começou sua carreira de curador e rezador nos ermos do Vale do Juruá. Desenvolveu-se mediunicamente na Doutrina Espirita através de seu compadre Oswaldo, que era kardecista (ALVERGA, 1998, p. 24).

Segundo (FRÖES, 1986), Oswaldo conhecido também como “Mestre Oswaldo” era um paulista que dentro das matas do rio Juruá, ensinou o Padrinho a praticar trabalhos com a banca espírita. No período de um ano, seus estudos com o espiritismo já estavam aprimorados, este por

⁷ Casada com Mestre em 1956, era atual esposa de Mestre Irineu quando ele faleceu, e sobrinha do Sr. Leôncio.

⁸ Responsável para realizar os trabalhos no centro de Irineu como aponta GREGORIM (1991, p. 67).

sua vez passou a praticar curas, pois um grande número de pessoas passou a procurar por seu “trabalho”, passando a ser conhecido como um grande curandeiro da região.

Ficou no centro de Irineu Serra em um período longo, e veio sentir necessidade de mudar-se em 1974 após o falecimento do Mestre, os motivos foram desentendimentos, e como o Padrinho tinha uma família grande, e muitos adeptos admiravam sua forma de conduzir seus “trabalhos”, formou um número bastante expressivo de seguidores.

Após sair do Alto Santo fundou 3 comunidades: Colônia 5000 onde primeiro residiu, Seringal Rio do Ouro que por inúmeras dificuldades acabou abandonando para se fixar em definitivo no Céu do Mapiá, sendo lá a sua derradeira estada na terra. (Texto extraído da página da Igreja Céu do Gamarra na internet).

Quando chega ao Mapiá encontra muitas dificuldades, pois era ainda um local de difícil acesso, agora com o avanço de novas embarcações a viagem se torna-se acessível, pois na época do Padrinho Sebastião a viagem era através de canoas que tinham como propulsão a pratica do remo.

Este movimento religioso é constituído por duas principais “linhas” ou vertentes principais: vários grupos genericamente identificados como “linha do Alto Santo” e diversos grupos conhecidos popularmente como “linha do Padrinho Sebastião” (LABATE; ROSE; SANTOS, 2008, p. 01-02).

No presente trabalho daremos uma importância maior a linha conhecida como linha do Padrinho Sebastião, pois é nela que vamos dialogar através de sua trajetória, mas para chegarmos ao eixo principal da pesquisa, é preciso entender os aspectos que configuram o modelo de Sebastião.

No Alto Santo são realizados determinados números e tipos de rituais, que estes são realizados no Mapiá, ou seja, são limitados. Já no Mapiá são realizados os trabalhos ritualísticos do Alto Santo, com algumas modificações, e mas os da linha do (Padrinho Sebastião) a qual não temos como entrar em um detalhe mas abrangente, pois foge ao foco da pesquisa. Estes detalhes por sua vez foram incorporados pelo Padrinho Sebastião, e mais ainda por seu sucessor, pois os mesmos tem como peculiaridade o ritual de concentração realizado no Alto Santo. Ainda existe muitos outros, que podem ser observados no livro de Maria Betânia Barbosa Albuquerque em o ABC do Santo Daime, para obter um detalhamento mas profundo nas questões ritualísticas.

Voltando no que se refere a trajetória do Santo Daime, acompanhada pela mesma trajetória do Padrinho Sebastião, foi onde floresceu a expansão da religião, que tinha como busca incansável a caridade.

O Padrinho veio a falecer em 20 de janeiro 1990 na cidade do Rio de Janeiro, deixando uma grande contribuição no que se refere a doutrina. Que passou a ser coordenada por um de seus filhos chamado Alfredo Gregorio de Melo, que e chamado de “Padrinho Alfredo”. Por volta de 1991, segundo (FARHÁ, 2017) em entrevista, foram realizados trabalhos com o Santo Daime em Manaus na comunidade do Tarumã em uma pequena igreja, chamada de Céu da Floresta, não se tem a data exata de quando isso aconteceu, pois esta não existe mais.

Este por sua vez, e um dos resultados do processo expansionista da Doutrina, que configura na formação de igrejas. Em 1992 o Padrinho Alfredo inaugura uma igreja em Manaus, situa da na rua Caraveli no bairro do Tarumã, dando-lhe autonomia para funcionamento. Seguindo a linha do Padrinho Sebastião, hoje funciona com o nome Céu do Sol Nascente, vamos observar pelo menos alguns dos trabalhos que são realizados, de acordo com a linha do Padrinho segundo (GREGORIM, 1991; PELÁES, 1994).

São três os principais trabalhos que acontecem periodicamente, todos utilizam os hinos, quando um Daimista tem um certo número de hinos forma um hinário, que e organizado de acordo com o tempo que os hinos foram se apresentando, geralmente são impressos e encadernados, e ganham um nome como forma representativa do mesmo, para serem socializados com outros membros. Vamos usar os termos 1, 2 e 3 para enumerar, os três tipos de trabalho. São eles:

1) **trabalho de hinário** que tem como finalidade cantar um hinário escolhido pela igreja para festejar em um aniversario ou cantar pela passagem⁹ do Mestre Irineu ou do Padrinho Sebastião. Segundo (GREGORIM, 1991, p. 75), e o evento principal da Doutrina com finalidade de bailar durante os cânticos que podem durar um período de 12 horas ou mais, dependendo de cada hinário, tendo assim também períodos menores que podem ser de 2 horas.

2) **trabalho de cura** que por sua vez e um processo que depende da necessidade da igreja, pois o nome já e bem expressivo, ou quando um irmão sente-se na necessidade de fazer. Como retrata Peláez (1994, p. 86):

Às vezes, com o termo "receber uma cura", os daimistas designam os processos ocorridos em pessoas que chegam doentes na Doutrina e depois de submeterem-se aos seus rituais, experimentariam uma remissão sintomática. A participação destes indivíduos pode ser parte de um itinerário terapêutico, por isso, após a desapareção do transtorno, se consideram curados e muitas vezes se afastam da Igreja.

⁹ Termo usado dentro da doutrina para quem já faleceu, dando um sentido de que passou da vida terrena para vida espiritual.

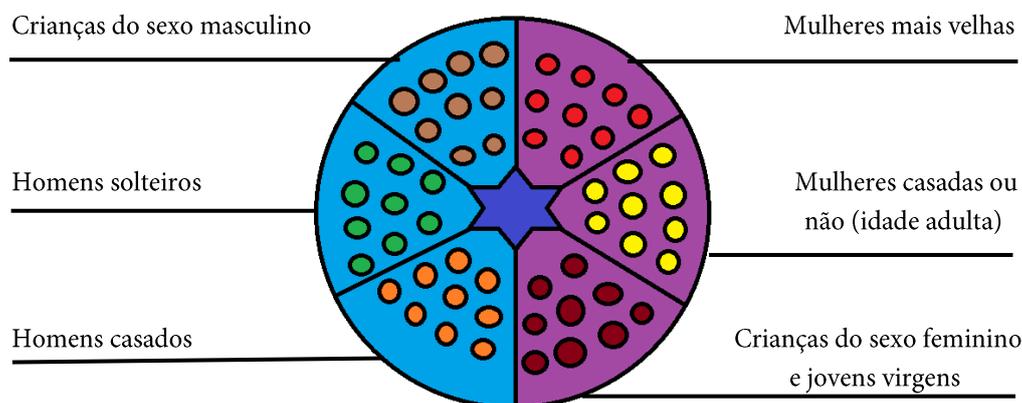
3) **trabalho de concentração**, todos os 15 e 30 de cada mês, começa com a oração de três Pai Nosso e três Ave Maria, após isso é aberto o primeiro despacho, ou seja, a primeira ingestão da bebida, os irmãos fardados¹⁰, e visitantes formam uma fila, as mulheres de um lado e os homens de outro lado do salão, pois não podem misturar-se, pela hierarquia os fardados tomam primeiro.

Em uma parte separada dentro da igreja que é chamada de “casa do daime”, o Daime é servido, quando todos já tomaram a bebida e se acomodaram em seus lugares, começam os cantos.

A sessão poderá ser dividida em uma parte de concentração propriamente dita (canalizar a mente em uma só direção, detendo progressivamente as ondas e cadeias de associação de pensamento) e outra de meditação (desdobrando da mente já concentrada, interiorizando e identificando no Eu Interno e Superior, com o poder Divino que transcende todas as ideias, nome e formas) ... (REGORIM, 1991. p. 77-78).

Pois os trabalhos dependem dos hinos que estão contidos nos hinários dos próprios membros da Doutrina. Os hinos funcionam como elemento chave da doutrina, pois neles contém os elementos essenciais para desenvoltura que regem a linha espírita.

Para entendermos o ritual do Santo Daime, no momento em que o mesmo acontece, elaborei um gráfico que mostrara o ambiente interno de uma das igrejas do Santo Daime. No caso do gráfico abaixo, e a organização da Igreja Céu de Jesus Menino, localizada na cidade de Parintins (AM) Brasil, situada no Ramal Céu de Jesus Menino na Comunidade do Parananema.



Conforme mostra o gráfico, a organização no ambiente interno das igrejas não tem muitas variações tanto na linha do Padrinho quanto a do Mestre. Mas há peculiaridade, a hora da

¹⁰ Vestimenta que é utilizada pelos adeptos que escolhem fazer parte definitivamente da doutrina, sendo obrigatório seu uso nos rituais, pois existe dois tipos de farda a AZUL e a BRANCA, assim sendo específicas para cada momento.

execução do trabalho e sempre cantada. Pois no que se refere os cantos vemos o que fala (REHEN 2007), sobre os cânticos. Geralmente as igrejas são em formato da Estrela de David e respeitam a divisão com homens de um lado e mulheres de outro.

No caso do Santo Daime, existe uma separação conceitual entre uma “música” e um “hino” e no meio dos daimistas dificilmente se chamará uma “música” de “hino” e vice-versa – no máximo o hino será também chamado de “cântico” ou “canção” (REHEN, 2007, p. 187).

Assim podemos perceber, que os hinos vem ser a execução do “trabalho” do Santo Daime, assim torna-se um elemento de poder, perante a doutrina, onde suas evocações, curas, doutrina-mentos, estão sempre acompanhadas pelos hinos.

Portanto podemos nos perguntar, como são elaborados estes cânticos? Na visão Daimista não são meras elaborações, como aponta Rehen (2007), pois desde o princípio da doutrina, quando Irineu recebeu a missão de expandir o Santo Daime, a ele foi entregue cânticos, que por sua vez são mensagens vindas de seres espirituais, que usam os adeptos, como aparelhos de transmissão para repassar mensagens através dos hinos. Por isso não são versões criadas, nem composições musicais, receber um hino é um privilégio, é uma maneira de demonstrar que sua espiritualidade, está tendo transformações dentro da doutrina.

E com esta linha de pensamento, sobre os hinos, que começaremos a mostrar como aconteceu o processo de constituição do Santo Daime na cidade de Parintins, usaremos um hino que teve para os irmãos a finalidade de confirmar a constituição da Doutrina em Parintins. Este processo resultou até o presente momento em duas igreja do Santo Daime, e um grupo independente que esta na responsabilidade do senhor Paulo de Tarso na localidade, as igrejas são Céu de Nossa Senhora do Carmo e Céu de Jesus Menino. O hino foi ofertado a Jó, no dia 31 de Março de 2012 na igreja Céu de Jesus Menino, como um presente.

Um dia bem no centro da floresta
surgiu um guerreiro do amor
era Jó Farhá com o Daime Criador

Aqui planto-o uma grande
semente para iluminar
todos irmãos da li pra frente

Eu venho aqui e também quero lembrar
que a missão do nosso irmão
era o Daime nos mostrar.

(Hino 21 viva o guerreiro do amor, do hinário: A Arca do Caboclo Castanheira).

Jó Fernandes Farhá é um jornalista que atua na área do jornalismo na cidade de Manaus, mora ao lado da igreja de Manaus chamada Céu do Sol Nascente, e casado com Michele Moraes Farhá e tem quatro filhos com a mesma, todos participam do culto do Santo Daime, este e um membro assíduo da Doutrina Santo Daime, pois sua experiência com a bebida tem bastante tempo, com essas tantas experiências, sabe cantar praticamente todos os hinários que são considerados os mais importantes, tem em torno de sua casa inúmeros pés de Jagube e Rainha que servem para o feitiço do Daime, sabe fazer a bebida, pois ao lado de sua casa, tem um local específico para elaboração da bebida. Podemos perceber que Jó vive com uma dedicação muito especial no que se refere a Doutrina.

Assim como outros adeptos do uso da Ayahuasca em rituais, teve seu processo de conhecimento com a Doutrina, por intermédio de amigos que faziam parte do seu cotidiano. Em entrevista em sua casa ele nos relata esse processo.

Eu comecei a tomar Daime em 1991 eu tomei o daime pela primeira vez em uma igreja aqui no Tarumã, que não está mais funcionando que se chamava Céu da Floresta, ainda era um grupo muito pequeno, ainda não tinha uma caracterização de igreja, talvez aí dez pessoas que tomavam o daime em Manaus, e eu comecei a tomar o Daime com esse grupo, essas pessoas, aqui no Tarumã aqui na rua Caraveli que chamávamos Céu da Floresta. Na verdade eu vim tomar o Daime porque eu tinha muitos amigos, e alguns deles começaram a desaparecer do local que a gente andava, gostávamos de sair ir em festa e tal na noite em bar em fim, o que quase todo mundo gosta, coisas que na juventude a gente está muito ligado, aí esse meus amigos mas chegados começaram a sair do circuito, eu perguntava e eles, não falavam muito e um em particular eu acabei perguntando um pouco mas, queria saber o que estava acontecendo por que eles tinham deixado de sair com a gente, aí ele disse o, eu to no santo Daime, aí eu falei Santo Daime, o que que é isso? Pois nessa época não era tão difundido assim, (amigo) a e um chá que a gente toma, aí perguntei qual é a desse chá? E ele respondeu e um negócio diferente não é droga não e nem alucinógeno nos cantamos uns hinos e uma coisa espiritual, aí eu fiquei um pouco curioso e foi procurar ler... (Jó Fernandes Farhá, 2017)

Como ainda era uma novidade na Amazônia e o acesso ao conhecimento da bebida era muito limitado, e vista de um olhar muito preconceituoso, as informações que existiam eram bem polemicas. Mas por questão de trabalho Jó Farhá foi fazer uma cobertura no Acre, sobre a morte de Chico Mendes para a TV Manchete, e como já vimos o Acre é o berço do santo daime, principalmente nas cidades onde andou que foram Sena Madureira, Xapuri e Rio Branco que segundo (GOULART 1996), foi nessa região que Mestre Irineu morou assim tendo seus primeiros contatos com a Ayahuasca.

Então Jó percebeu que era muito frequente o uso da bebida naquela região, mas não teve contato com a mesma, após sua volta para Manaus, foi convidado por seus amigos a participar de uma seção.¹¹ Como descreve em sua entrevista.

¹¹ Nome que frequentemente o Daimista usa para se referir ao momento do ritual, mas específico para o trabalho de cura ou de concentração.

Mas quando eu voltei de lá, vim pensando em experimentar, cheguei aqui reencontrei com meus amigos, ai eles me convidaram para uma seção, foi quando eu tomei pela primeira vez, e desde quando eu tomei pela primeira vez não parei mas, porque da primeira vez já foi muito forte, revelador, assim eu percebe varias coisas, aconteceu varias coisas comigo nesse primeiro daime que eu tomei, e eu fiquei assim bem impressionado, e comecei a frequentar, não com assiduidade que os fardados tem mas eu vinha sempre. E de lá pra cá não parei mas, ai aqui em Manaus foi se desenvolvendo foram chegando mas pessoas e a gente começou a se envolver nesse movimento, quando vi já estava fazendo 21 anos (risos) tomando a bebida.

O mesmo entrou em muitos conflitos com sua família por ter uma origem religiosa apegada aos conceitos protestantes, que para ele e totalmente diferente do sincretismo que e permitido no Santo Daime, que seria os Santos que são incorporados na Doutrina. Jó, no entanto, não parou de tomar a bebida, segundo ele mesmo havia uma orientação que dizia para ir mas um pouco. Mas sua vontade era tentar entender como fenômeno científico sociológico e não religioso. Ou seja, queria escrever algo devido sua ligação com o jornalismo.

E acabou por escrever algumas coisas, e foi se aprofundando cada vez, como ele próprio fala relaxou para que o chá pudesse trabalhar, e foi nesse momento que começou a compreender o Santo Daime e encara o santo Daime como uma possibilidade. Pois para ele cada um tem uma finalidade quando toma a bebida, e não caracteriza como uma religião ou Doutrina, mas sim como possibilidade.

Neste momento ouvimos instrumentos sendo tocados pois na igreja ao lado iria acontecer um ensaio, as melodias não eram de nosso conhecimento, mas estavam bem harmonizadas provocando uma sensação de tranquilidade, em que a comunidade ali vive, pois todos que moram nas proximidades são membros da igreja.

Pois Jó já viajou para alguns lugares fora do Brasil, e nos relatou que tem um trabalho na Venezuela na cidade do Caribe.

Na Venezuela eu tenho um trabalho também de abertura de igrejas, pontos¹² como sendo uma pessoa que levou o Daime para lá pela primeira vez, e lá eu tive contato assim com pessoas muito esclarecidas, com monges, eu me lembro uma vez que a gente abriu uma seção, e antes da seção uma pessoa chegou comigo e disse, olha aquele senhor que esta ali e a maior autoridade do espiritismo dentro da Venezuela. Esse senhor e o representante da Religião Espirita na Venezuela, e conhecido no país inteiro. Esse senhor tomou o Santo Daime comigo, uma pessoa muito gentil, pois a gente via que tinha realmente uma espiritualidade muito grande, ele tomou o Santo Daime comigo, e quando começamos a cantar, ele abaixa a cabeça na mesa assim, (demonstra que a cabeça do senhor ficou apoiada na mesa em sentido vertical), e ficou até o final do trabalho desse jeito, não

¹² Lugar onde ainda não e reconhecido como igreja, por estar em processo de formação, mas já são realizados os trabalhos com o daime.

levantou, quando estávamos iniciando a oração para acabar o trabalho, ele levantou a cabeça do mesmo jeito que ele baixou parecia que ele não tinha tomado a bebida, rezamos acabou o trabalho, e ele veio falar comigo e disse assim: “Eu quero te agradecer por que hoje eu perdi todos os preconceitos que eu tinha, todos eu sou um homem que hoje se livrou de vários e vários preconceitos que tinha, e um conhecimento que se alargou muito, não vou ser da religião de vocês, mas vou mudar a minha opinião e o meu conceito sobre coisas que eu não conheço, de hoje em diante eu vou reforçar a minha convicção que só devo falar daquilo que eu conheço”. Então achei isso muito incrível por que sem por cento das pessoas que falam, muita coisa contra e muitas das que falam a favor não sabem e nada por que nunca tomaram [...] (FARHÀ 2017) entrevista.

Quando perguntado como foi que se deu esse processo de se transformar em uma liderança que leva o Daime alguns lugares ele diz que não se acha uma liderança, e diz que não existe esse entendimento de dizer que alguém seja um líder ou outra coisa assim. E descreve quem são os líderes dentro do Santo daime na sua concepção.

Nós temos um Padrinho, que é o Padrinho Alfredo que é o comandante da Doutrina, o irmão dele que é o Padrinho Valdete, que também ajuda a comandar a Doutrina, recebida do Padrinho Sebastião que é pai deles, que por tabela se iluminou ou não se iluminou, e iniciou sua trajetória de Daimista com o Mestre Irineu, então vem nessa sequência, Mestre Irineu Padrinho Sebastião, a família do Padrinho Alfredo que é hoje a família que comanda o Santo daime da nossa vertente, e outras pessoas que estavam juntas com o Padrinho Sebastião que estavam com ele desde o início, essas são lideranças....(FARHÀ 2017) entrevista.

No seu caso reforça que é uma inquietação, mas não pra tornasse um líder, pois fica muito inconformado de ver um estado como o Amazonas, não ter igreja do santo daime, e comenta que estamos no meio da maior floresta do mundo e somos o dono deste grande conhecimento, pois ele está aqui dentro e que teria que ter igrejas no interior todo do Amazonas.

Pois para onde quer que ele vá leva o Daime consigo, mas não estará convidando ninguém, por que existe um procedimento dentro da Doutrina Daimista que não se pode convidar, pois é o Daime que chega até as pessoas e mostra o caminho para seu encontro. Segundo Jó Farhá passou um ano tomando daime em Parintins sem ninguém saber. Quando foi indagado sobre o que veio fazer em Parintins vejamos sua resposta.

Eu fui trabalhar como repórter e fazer acessória pro prefeito, mas na verdade o que eu queria mesmo era abrir uma igreja lá mesmo, não é que seja abrir uma igreja eu queria levar o Santo Daime pro interior, e Parintins tem toda uma situação que muito antes de ir eu já sabia que ia ... (FARHÀ, 2017).

Comenta que falava para sua esposa (Michele) que gostaria muito de passar um período no interior, mas não dava certo, quando foi um dia estava no Palácio do Governador onde trabalhava na acessória de imprensa do Governador, e encontrou o Prefeito de Parintins que na época

era o senhor Frank da Cunha Garcia, e em uma conversa perguntou ao Prefeito se não queria que o mesmo trabalhasse para ele, e surpreendentemente disse que sim, aí estava a oportunidade esperada por Jó Farhá o qual aceito.

Veio a Parintins, mas não abriu logo uma igreja passando a tomar Daime somente com seus familiares dentro de sua casa, quando, segundo Jó Farhá no ano de 2005 no mês de abril, foi feito um trabalho com seus amigos e sua família, onde participaram, Abraim Base e Tainá que vieram fazer uma visita, também estava Michele sua esposa e seus filhos, e o primeiro Parintinense chamado Paulo de Tarso que foi através do convite de Abraim.

Paulo de Tarso e filho de um casal de Parintinense possui nível superior, e casado e tem três filhos, e lembra com muito detalhes este momento, assim descrevendo como foi este episódio, pois o mesmo já ouvia falar da bebida sacramental desde 1992, por sua ex-namorada chamada Raquel Lira hoje já falecida e sua amiga Priscila, que participavam dos rituais do Santo Daime, porém não convidaram Paulo de Tarso a participar, e salienta também que alguns Parintinenses já haviam tomado a bebida antes do mesmo, que para ele foi uma surpresa, mas não tomaram em Parintins mas sim em outros lugares do Brasil.

Porém Abraim fez o convite mas não foi buscar Paulo, pois o mesmo já sabia onde seria realizado o trabalho, resolveu ir até o local. Vejamos porém como foi sua primeira experiência segundo seu próprio relato.

Fui até onde era a casa em que o Jó morava e literalmente, literalmente, botei o portão dele a baixo, de tanto bater, por que eles já tinham começado o trabalho do Daime, que e como chamamos o culto, e então, eles não estavam me ouvindo, e eu gritei várias vezes, até que o portão caiu (risos), e eles abriram a porta para mim, então o Abraim tentou me colocar em uma outra oportunidade para participar, e foi que o Jó se apresentou pra mim como dono da casa, como responsável da bebida, e perguntou se eu queria tomar realmente. E eu falei que estava disposto a tomar naquela hora, então ele abriu a porta da casa dele, com o maior respeito e ao mesmo tempo com uma preocupação, por que era a primeira pessoa da cidade que ele estava abrindo não só a casa mas o conhecimento de que ele possuía o Santo Daime, então de certa maneira ficou com medo, por eu ser uma pessoa aqui de Parintins, e não queria que isso acontecesse mas tudo bem, eu estava na sua porta então falou vamos lá tomar. Então eu tomei o Santo Daime, hoje podemos dizer que era dia 15 de Abril [...] (Paulo de Tarso 2017) entrevista.

Paulo se refere que os primeiros trabalhos foram os de concentração como (GREGORIM, 1991, p. 77-78), retrata que a concentração e específica dos dias 15 e 30 de cada mês independente de qualquer outro evento. Na verdade não se tem uma data com precisão sobre o dia, mas sabe-se que o mês e Abril e o ano 2005 a qual e reconhecido como abertura dos trabalhos com o Santo Daime em Parintins.

Porém para Paulo neste momento não sentiu nada, vindo a sentir mirações e outro efeitos quando visitou a igreja de Manaus, como Paulo e uma pessoa muito comunicativa, e tem um grande número de amigos, comentou sobre o que lhe aconteceu. E quando foi na comemoração de seu aniversário que e no dia 28 de fevereiro, mas foi comemorado no dia 1 de março de 2006. Então realizaram seu aniversário em um sitio de uma senhora chamada Dona Graça, que e na comunidade do Macurani, próximo ao rio e matas que e uma característica da Doutrina. E foi dado a permissão pelo então dirigente na época Jó, que ele poderia convidar quem quisesse, que para Paulo de Tarso foram pessoas que ajudaram muito para expansão e solidificação do Santo Daime em Parintins, então foram convidados Darcineto Brelaz, Neiva Biel e Aquiles Oliveira, e outros que Paulo não lembra, estes convidados por sua vez acabaram por convidar outras pessoas, com isso tornando um número maior de pessoas a tomar Daime em Parintins.

Além dos convidados, já estava a família do senhor Robson Batista Soares, que são sua esposa e seus dois filhos, esta família serviu de suporte para sustentação dos trabalhos que estavam sendo realizados. Robson nos relatando como foi que chegou ate o Daime, diz que foi por um amigo, inclusive e seu Padrinho¹³ de Doutrina. Que se chama Salomão Rossy, vejamos como relata o mesmo.

Eu conheci o Santo Daime através de um amigo, Salomão Rossy, foi através dele a 11 anos atrás, foi dia 15 de outubro de 2005, a primeira vez que eu tomei Daime, chequei ao Santo Daime através dele, inclusive ele e o meu Padrinho me fardo, e uma pessoa que eu tenho muito carinho e muito respeito. (Robson 2017) entrevista.

Este trabalho foi realizado ainda na casa de Jó Farhá, na rua Paraíba onde já tinham realizados trabalhos anteriores. O mesmo já tinha muita curiosidade sobre a bebida pois ouvia falar, quando foi lhe oferecido a oportunidade em tomar a bebida, logo veio e consigo também sua família, como podemos perceber este processo e muito peculiar ao que (GOUART 1996), mostra a iniciação de Mestre Irineu, que teve como incentivador ao uso da bebida seu amigo. Ainda não encontramos na pesquisa nenhuma pessoa que tenha tomado a bebida, sem ter uma indicação de algum amigo, não estou aqui dizendo que isso e unanime, nos encontros que as pessoas tem com o Daime, mas dificilmente este contato e por conta própria.

¹³ E a pessoa que no momento do fardamento, coloca uma estrela de seis pontas ao peito no novo fardado, se for casado e ao lado direito e ser for solteiro do lado esquerdo, e responsável também por dar instruções ao seu afilhado. Geralmente e a pessoa que mostrou o Daime pela primeira vez aquela pessoa.

O sitio de Dona Graça como (Paulo, Jó Farhá e Robson 2017), mencionaram em suas entrevistas foi o momento que mais marcou esta trajetória, nestes primeiros momentos em que o Daime estava se instalando em Parintins. Este primeiro grupo com mas alguns membros, que assim optaram por ter o Santo Daime como religião não parou de crescer, dando assim uma necessidade em firmar uma igreja na cidade, pois o ritual não pode ser feito em qualquer lugar que não seja apropriado, como já mencionamos existe o “Ponto” que funciona os trabalhos mas não são definitivos para realizar os trabalhos.

Muitas pessoas passaram a ter conhecimento sobre o que acontecia no sitio de Dona Graça, um deles foi o Senhor Nezas Brelaz dos Santos, que passou a participar dos cultos Daimistas através de seu filho Darcineto Brelaz, que conheceu através de Paulo de Tarso no dia de seu aniversário segundo (Paulo 2017). Darcineto Brelaz porem conheceu o Daime em um momento muito crítico de sua vida, onde sua mãe havia falecido com uma morte muito repentina. Vejamos em sua entrevista como deu-se esse processo.

Era um momento em que minha mãe tinha acabado de morrer teve morte súbita, para mim foi muito traumático, não estava preparado para passagem da minha mãe, acabei por viver um momento de muito sofrimento, muita dor muita dificuldade, não tinha fé suficiente, não estava preparado para perder minha mãe tão repentinamente, e acabei enveredando por um caminho, bem perpetuoso, bebia muito praticava violência gratuita, literalmente andava pela escuridão. E esse meu amigo Paulo de Tarso soube da minha situação e pra tentar me ajudar, que não e de praste da Doutrina convidar, viu ali uma oportunidade de me ajudar, e me fez um convite para eu ir toma o Santo Daime. Me explicou o ritual e eu que procurava todo tipo de droga alguma coisa pra conforta meu coração, revoltado ate mesmo com o próprio Deus acabei por aceitar o convite [...] (Darcineto Brelaz 2017) entrevista.

Já existem muitos estudos que apontam os usos de plantas como métodos de terapias contra o uso de drogas e álcool. Como aponta (Varella 2005).

O curandeirismo que usa plantas alucinógenas tem conseguido uma maior amplitude, ou melhor, tem sido renovado em diálogo com meios científicos, constituindo-se organizações de terapia intensiva antidrogas, e no caso se trata e’specialmente do combate ao álcool e à cocaína, dos quais o mais famoso é o Instituto Takiwasi, organizado pelo francês Jacques Mabit, na cidade portuária amazônica de Tarapoto. (Varella 2005 p. 06).

Foi com o intuito de ajudar seu pai a deixar o alcoolismo, que Darci Neto instruiu a fazer o uso da bebida, e nesse momento que a doutrina em Parintins tem um avanço, pois foi o momento em que existiu uma possibilidade de construir uma igreja do santo daime. O então amigo de Neto e também de seu pai Paulo de Tarso fala para o senhor Nezas que ao lado do sitio de Dona Graça tem alguns terrenos a venda.

Logo em seguida, o seu Nezas Brelaz já frequentava o culto do Santo Daime por causa do seu filho, e eu levei o Nezas para conhecer a área do Macurani, essas áreas desses terrenos, e ele acabou negociando, porque a Dona Graça e vizinha do lado esquerdo, e do lado direito tinha o terreno do Big Neuzoca, do Clodoaldo, so que o Clodoaldo não gostava do terreno, e colocou a venda e o seu Nezas quando soube, comprou o terreno e logo de imediato já liberou para fazermos os trabalhos la, na famosa casinha, onde se fardo o Nezas e o Paris(Engracio Souza dos santos). (Paulo de Tarso, 2017)

O senhor Nezas Brelaz dos Santos é um empresário da cidade de Parintins, sua empresa trabalha com o ramo de Auto Escola, o mesmo viveu sua infância nas regiões interioranas da região, conhecida como Lago do Macuricanã próximo a Nhamundá, depois mudou-se para Parintins, e em seguida alistou-se para servi na antiga PE (Polícia Estadual) em Manaus, onde viveu um período, após retornar a Parintins foi indicado para ser Juiz da Junta do Trabalho. E Maçom e também participou de alguns trabalhos de Umbanda no terreiro do Pai Daniel hoje já falecido. Nezas relata um fato que aconteceu, a muito tempo atrás e só hoje diz entender esta mensagem.

Um dia eu chequei na casa da minha mãe, fui fazer uma visita para ela, e ela disse assim, olha quem vem chegando um futuro dirigente de uma igreja, eu responde mãe acho que a senhora ta enganada, primeiro que eu não vou ser padre porque gosto de mulher, segundo que eu não vou ser pastor porque não vou ter tempo de estar em igreja, todo dia em igreja, entao a senhora esta proclamando alguma coisa que não esta certo. E um dia desses eu falei isso aqui na igreja para todos os irmãos, me lembrei das profecias da minha mãe Nilza Brelaz, hoje estou a frente de uma igreja dirigindo os trabalhos [...] (Nezas 2017).

A igreja que Nezas se refere, e a Igreja Céu de Jesus Menino, que foi fundada no ano de 2009 no dia 09 de agosto, ou seja, dia dos Pais, foi cantado o hinário “O Justiceiro” do Padrinho Sebastião, e tem como Patrono o senhor Manoel Nunes, vieram alguns irmãos de Manaus, para prestigiar a inauguração da igreja.

O grupo passou a ficar fortalecido, o número de adeptos cresceu expressivamente, chegou a alcançar um número de aproximadamente 30 pessoas naquele momento, hoje e muito maior essa quantidade, os trabalhos eram dirigidos pelo senhor Igor Monteverde, que veio a Parintins a convite de Jó para dar continuidade nos trabalhos da Doutrina, quando eram realizados no sitio de Dona Graça, pois Jó teve que ausentar-se para Manaus e não tinha nenhum membro do local que soubesse conduzir os trabalhos.

E assim foi dado prosseguimento por Igor, passando a ser realizado já no terreno que o senhor Nezas havia comprado, depois da inauguração da igreja Igor continuou a dirigir os trabalhos até o final de 2009, mas por motivos que foram bastante forte para Igor, ele então voltou

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

para Manaus, deixando o comando da igreja para o senhor Robson, sendo primeiro dirigente local da igreja de Parintins onde realizou os rituais com auxílio de Jó.

Em um dado momento como outros teve que ausentar-se da direção dos trabalhos, passando então para outros irmãos como relata Paulo de Tarso.

Neste período tivemos uma divisão de grupos por pensamentos diferentes e foi onde se estabeleceu meu período de dirigente, e acabou ficando eu e o seu Nezas, o seu Nezas ficou sendo o responsável administrativo e eu o responsável religioso do grupo Céu de Jesus Menino, nesse período eu fiquei de 2009 eu acho que até começo de 2012... (Paulo de Tarso 2017) entrevista.

Após este período Nezas Brelaz passou a dirigir os trabalhos da igreja, fato que constituiu em uma separação dos grupos, tornando-se assim o grupo Céu de Jesus Menino independente as instruções de Jó Farhá, mas sem abandonar os princípios éticos do ritual do Santo da Daime. Hoje a igreja tem sua própria produção da bebida, onde já foram realizados três feitos, Nezas recebeu do então Patrono Manoel Nunes mudas de Jagube e Rainha, logo nos primeiros anos, e planto os mesmos no terreno em torno da igreja, como já vimos existe duas vertentes da Doutrina do Santo Daime como aponta (LABATE; ROSE e SANTOS 2008.p.1-2). Que são a vertente do Alto Santo e a conhecida linha do Padrinho Sebastião.





Fotos do acervo pessoal de Ana Ketlen Iannuzzi

As fotos acima retratam a Igreja Céu de Jesus Menino, que segue hoje o ritual do modelo do Padrinho Sebastião, mas desvincula-se de alguns elementos que são consagrados na linha do Padrinho, apropriando-se dos preceitos do Alto Santo, com esta divisão foi formada uma outra igreja chamada de Céu de Nossa Senhora do Carmo que tem como patrono o Senhor Jó Farhá, a mesma e bem recente pois tem pouco mais de um ano, períodos que antecederam sua existência tiveram suas dificuldades como aponta (Robson Batista 2017).

Nos não tínhamos lugar então alugamos uma chácara que e do senhor Junior Maia, e nesse trabalho que nos fomos fazer, so que nesse trabalho que fomos fazer la include era uma concentração, nesse

dia choveu e estávamos todos com a maior vontade para fazer acontecer, então fomos, só que estavam construindo o Vila Cristina e tinha muita lama pela frente, o barro atolou as motos estava eu me minha família toda e mas os irmão, estava o Edinei, Manuela, João e o Paulo de Tarso, passamos uma hora para atravessar o atoleiro, foi uma provação para todos nos ali e passamos, quando chegamos la todos sujo de barro melados, eu falei vamos começar o trabalho assim mesmo e aconteceu fizemos o trabalho....(Robson, 2017) entrevista.

Este foi o primeiro ritual que o grupo realizou mas procurou um local que viesse a ser definitivo, depois realizaram na própria casa de Robson e em seguida o casal, Manuela e Ediney do Vale conseguiram um terreno na comunidade do Parananema, para onde transferiram os trabalhos do Daime e acharam apropriado para construção da igreja. Que contou com ajuda de todos irmãos da mesma e de alguns colaboradores de Manaus e assim foi feito a nova igreja que no dia de Nossa senhora do Carmo do calendário cristã foi inaugura como relata o atual presidente Ediney do Vale.

Nós já fazíamos trabalhos antes da inauguração no local que e a igreja hoje, mas quando foi no dia 16 de julho do ano de 2016 inauguramos a igreja, cantamos o hinário do Mestre Irineu O Cruzeiro, veio de Manaus a família do Jó e mas alguns amigos com suas famílias...(Ediney do Vale 2017) entrevista.

Novos membros passaram a chegar para fazer parte deste centro provocando um entusiasmo maior ao grupo que procura aprimorar o espaço da igreja, e dando continuidade ao calendário de realizações dos trabalhos do santo daime segundo a vertente do Padrinho Sebastião.

Considerações Finais

Podemos então observar que nos primeiros momentos que a doutrina do Santo daime chega a Parintins, demora um período para ser organizada por questões que aqui foram apresentadas, onde foram sendo formados grupos que estabeleceram-se através de entendimentos sobre a finalidade da doutrina, e assim foram sendo construídos propósitos que interligam o momento mostrado em Parintins com as primeiras trajetórias da Doutrina Santo Daime em sua formação, quando foi recriado seu uso pelo então fundador Raimundo Irineu serra, aqui vemos que mesmo com uma diferença geográfica muito grande das localidades os entendimentos sobre a Doutrina são muito peculiar.

As raízes culturas de base tanto da vertente de Sebastião ou de Irineu serra, prevalecem na formação das igrejas que fazem o uso da Ayahuasca, mesmo que independentemente de qual vertente seja a gêneses do uso sacramental, pois a linha do Alto Santo não faz nenhum reconhe-

cimento de qualquer centro espírita que diga ser de sua linhagem. Diferente da linha de Sebastião que tem como propósito a expansão e o reconhecimento de seu filiados.

A proposta do trabalho é mostrar como aconteceu seus processos de existência e de certa forma evidenciar que existe vários seguimentos religiosos que utilizam a Ayahuasca de variadas formas, buscando quebrar preconceitos que são frequentes devido, o uso da bebida, e são associados como bruxaria ou magia negra, no entanto em Parintins houve momentos relacionados a preconceitos com a nova religião, mas não de maneira violenta nem problemática no entanto falava-se muito sobre a ocasião mas não houve interferência nas questões internas de nenhuma das igrejas.

Já existe um centro da UDV (União do Vegetal) em Parintins que faz o uso da Ayahuasca, mas com uma ritualística diferente e outras formas de conduzir o uso da bebida, porém a bebida Ayahuasca tem muitos caminhos a serem traçados em Parintins seja através de seguimentos religiosos, ou até mesmo com pessoas que independente de opção de igrejas faz o uso da bebida, outro ponto que podemos observar que muitas religiões de matrizes Afro também chegam a Parintins e se inserem no campo religioso da cidade então podemos concluir que Parintins tem uma diversidade religiosa muito ampla, pois não é difícil encontrar igrejas de variadas ideologias religiosas, porém fica aberta para qualquer movimento religioso que queira se instalar na cidade.

Entrevistas (Fontes Orais):

FARHÃ, Jó Fernandes. Entrevista realizada em sua residência, na rua Caraveli, bairro Tarumã, Manaus Amazonas, no dia 26 de outubro de 2017. Duração: 1 hora e 08 min. Entrevistador: Diego Omar da Silveira e Pasquale Bruce de Figueiredo.

GOMES, Ediney do Vale. Entrevista realizada em sua residência, na rua Santo Antonio, bairro Pascoal Alage, Parintins Amazonas, no dia 22 de novembro de 2017. Duração de 16 min. Entrevistador: Pasquale Bruce de Figueiredo.

RODRIGUES, Paulo de Tarso dos Santos. Entrevista realizada em sua residência, na rua Alberto Mendes, bairro do Palmares, Parintins Amazonas, no dia 22 de novembro de 2017. Duração 40 min. Entrevistador: Pasquale Bruce de Figueiredo.

SANTOS, Nezas Brelaz. Entrevista realizada na igreja Céu de Jesus Menino, no ramal Céu de Jesus Menino, na comunidade do Parananema, Parintins Amazonas, no dia 12 de novembro de 2017. Duração: 36 min. Entrevistador Pasquale Bruce de Figueiredo.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

SANTOS, Darcineto Lopes Ferreira Brelaz dos. Em sua residência, na rua Alcides Seixas, bairro de São Francisco, Parintins Amazonas, no dia 25 de novembro de 2017. Duração 55 min. Entrevistador: Pasquale Bruce de Figueiredo.

SOARES, Robson Batista. Entrevista realizada em sua residência, na rua Agostinho, bairro Palmares, Parintins Amazonas, no dia 24 de novembro de 2017. Duração: 20 min. Entrevistador: Pasquale Bruce de Figueiredo.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, Maria Betania Barbosa: **ABC do Santo Daime**. Belém: EDUEPA, 2007.

_____. (org.). **Padrinho Sebastião: Máximas de um Filósofo da Floresta**. Belém: EDUEPA, 2009.

ALVERGA, Alex Polari de (org.). **O Evangelho Segundo Sebastião Mota**. CEFLURIS, 1998.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo. Editora Perspectiva, 1986.

FERNANDES, Vera Fróes. **História do povo Juramidam: introdução à cultura do Santo Daime**. Manaus: SUFRAMA, 1986.

GREGORIM, Gilberto, **Santo Daime: Estudos Sobre Simbolismo, Doutrina e Povo de Juramidam**. São Paulo: Icone, 1991.

GOULART, Sandra Lucia. **Raízes Culturais do Santo Daime**. Dissertação (Mestrado em Antropologia social). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, 1996.

_____. **Contrastes e continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca**. Campinas: UNICAMP, 2004.

LABATE, Beatriz Caiuby; ROSE, Isabel Santana de; SANTOS, Rafael Guimarães dos. “Panorama da bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras”. In: **26ª Reunião Brasileira de Antropologia**. Porto Seguro, 2008.

OLIVEIRA, Marcial. **Minha Viagem ao Centro do Daime**. São Paulo: Saraiva, 1993.

PELÁEZ, Maria Cristina: **No mundo se cura tudo: interpretações sobre a “Cura Espiritual” no Santo Daime**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC, 1994.

REHEN, Lucas Kastrup Fonseca. “Receber não é compor: Música e Emoção na religião do Santo Daime”. In: **Revista Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: ISER, vol. 27 nº 02, 2007.

SOARES, Luís Eduardo. “O Santo Daime no Contexto da Nova Consciência Religiosa”. In: **O Rigor da Indisciplina: Ensaios de Antropologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

VARELLA, Alexandre Camera. **A Cultura do Uso de Psicoativos nas Grandes Civilizações Pré-Colombianas (aproximações e perspectivas)**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, 2005.

Sites:

«file:///C:/Users/SL_UNOPAR/Desktop/Tcc/daime%20historia%20do%20mestre.html». Acesso em 11 de novembro de 2017.